

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS  
PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Elisandra Oliveira Cosmam**

**Constantina, RS, Brasil  
2012**

# **O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO**

por

**Elisandra Oliveira Cosmam**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim**

**Constantina, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS  
PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO**

elaborada por  
**Elisandra Oliveira Cosmam**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**(Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ms.**

(Presidente/Orientadora)

---

**Cícero Santiago de Oliveira, Ms. (UFSM)**

---

**Leila Adriana Baptaglin, Ms. (UFSM)**

Constantina, RS, Brasil  
2012

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO**

AUTORA: ELISANDRA OLIVEIRA COSMAM

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. Ms. ALEXANDRA FURQUIM

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 1 de dezembro de 2012.

A presente monografia busca refletir sobre as perspectivas de implantação do currículo do ensino médio politécnico do 1º ano de uma escola da rede pública estadual do município de Palmeira das Missões/RS. Para isso, a investigação dialoga, por intermédio do questionário com perguntas abertas, para professores regentes e professores coordenadores dos seminários integrados e alunos, no sentido de analisar o entendimento que os envolvidos na pesquisa tem acerca da nova medida de reestruturação e implantação curricular. Nesse sentido, para a análise compreensiva da temática, a pesquisa apóia suas reflexões em aportes teóricos articulados à temática. Entre os principais legislações e autores analisados cita-se: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), PCNs (2000), Libâneo (2009), Lück (2006; 2007). A partir das reflexões teóricas investigadas e do questionário realizado, evidenciou-se que os participantes da pesquisa demonstram a preocupação quanto essa nova proposta de reestruturação curricular do ensino médio politécnico, uma vez que está sendo posta em pratica entorno de pouca discussão e adequação com a realidade escolar em que o aluno está inserido. A investigação mostra o descompasso desse aspecto quanto ao principio da gestão escolar democrática em que professores, alunos e demais segmentos juntamente com a comunidade escolar têm a prerrogativa de participar, opinar, refletir e colaborar na elaboração do currículo escolar de sua instituição, a fim de promover ao educando condições de tornar-se um sujeito, ativo, critico, participativo e cidadão da sociedade em que vive.

Palavras-chave: Currículo, ensino médio politécnico, gestão escolar democrática.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **CURRICULUM COURSE OF POLYTECHNIC AND ITS PROSPECTS OF DEPLOYMENT**

**AUTHOR: ELISANDRA OLIVEIRA COSMAM**  
**SUPERVISOR: PROF<sup>a</sup>. Ms. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS**  
**FURQUIM**

Date and Local Defence: Constantina / RS, 1 december 2012.

This monograph seeks to reflect on the prospects of implementing the high school curriculum polytechnic 1st year of a public school in the state Palmeira Missions / RS. For this, the research dialogue, through the questionnaire with open questions, regents for teachers and head teachers of integrated seminars and students, in order to analyze the understanding that those involved in the research understand this new measure of restructuring and curriculum implementation. Accordingly, for the comprehensive analysis of the topic, the research supports their reflections on the theme articulated theoretical contributions. Among the major laws and cites authors analyzed are: the Federal Constitution (1988), Law of Guidelines and Bases of Education (1996), PCN (2000), Libâneo (2009), Lück (2006, 2007). From the theoretical investigation and conducted the questionnaire showed that study participants showed concern about this proposed new high school curriculum restructuring polytechnic since being put into practice around with little discussion and the appropriateness reality school where the student is inserted, showing the gap that aspect as the principle of democratic school management where teachers, students and other segments along with the school community have the prerogative to participate, opine, reflect and collaborate in the preparation of curriculum of their institution in order to promote the student conditions to become a subject, active, critical, participatory and citizen of the society in which he lives.

Keywords: curriculum, polytechnic school, democratic school management.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>07</b>
<b>1 GESTÃO ESCOLAR E SUAS DIRETRIZES NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....</b>	<b>10</b>
1.1 Gestão escolar democrática e seus desafios .....	10
<b>2 CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA POLITÉCNIA: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
2.1 Fundamentos principais quanto a organização e implantação curricular .....	13
2.2 Politecnia diretrizes e perspectivas de implantação .....	15
2.2.1 Organização curricular do ensino médio politécnico .....	17
2.2.2 Seminário integrado .....	19
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>21</b>
3.1 Área de abrangência .....	21
3.2 Contextualização dos dados apurados,.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura: 01 – Você participou da elaboração do currículo (politécnico) de sua escola? .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura: 02 – Como foi definido o currículo escolar (politécnico) de sua escola? .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura: 03 – Houve participação da comunidade escolar com espaço para sugestões? .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura: 04 – Proposta de currículo Politécnico valoriza a formação do ser humano? .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura: 05 – Todos os currículos devem ser iguais? .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura: 06 – Você (aluno) sabe o que significa currículo politécnico? .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura: 07 – Você (aluno) teve participação na elaboração do currículo? ..</b>	<b>27</b>
<b>Figura: 08 – Currículo politécnico oportuniza relação entre teoria e prática, aproximando o aluno ao mercado de trabalho? De que maneira?</b>	<b>28</b>
<b>Figura: 09 – A proposta valoriza o ser humano e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho?.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura: 10 – Apoio recebido pela escola e professores pela SEC .....</b>	<b>29</b>

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A educação no Brasil passa por um processo de crescentes mudanças e adequações significativas. Em meio a grande ascendência econômica, social e tecnológica é primordial que a escola ofereça condições de aperfeiçoamento do conhecimento, mas acima disso prime pela qualidade e eficácia de uma formação cidadã aos seus educandos.

Diante dessas colocações referentes ao currículo e a importância deste estar direcionado a atender anseios e necessidade da comunidade escolar a que se destina questiona-se: quais são as perspectivas de implantação do currículo do ensino médio politécnico na perspectiva de professores e alunos do 1º ano de uma da rede pública estadual de Palmeira das Missões/RS?

Para tanto, a importância dos sistemas governamentais, equipe gestora, professores e comunidade escolar proporcionar essa formação com vistas a uma gestão democrática, com olhar tanto voltado para os avanços, como também direcionado para o profissional que se deseja formar.

Por isso, viabilizar uma educação que valorize e esteja relacionada com a realidade em que o aluno está inserido é um dos instrumentos que viabilizam essa possibilidade que vem permeada nas escolhas e organização curricular da escola, a fim permitir que as ações pedagógicas sejam planejadas e contextualizadas de acordo com os anseios e necessidades da comunidades escolar.

É com base nesses aspectos que nessa pesquisa procurou-se refletir e analisar as perspectivas de implantação do novo modelo de currículo do ensino médio politécnico no 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual do município de Palmeira das Missões/RS, bem como destacar aspectos que professores coordenadores, professores regentes e alunos consideram importantes na implantação do mesmo.

Para que esse trabalho aconteça é preciso ter claro alguns segmentos referentes ao sentido e objeto de pesquisa, portanto pode-se dizer que pesquisar é direcionar-se na busca por resultados que ofereçam respostas acerca de um problema, mas também pode-se dizer que pesquisar é aprender, e aprender constantemente, pois a cada descoberta tem-se a oportunidade de renovar



conhecimentos e reestruturar o saber, pois a pesquisa é contínua e oferece situações novas que sempre são merecedoras de investigação.

Ao escolher o tema a ser pesquisado o pesquisador está nesse momento direcionando sua área de concentração a uma determinada busca que gradativamente vai ganhando forma e conteúdo com o auxílio de instrumentos que servirão como base de levantamento de dados, análise e posterior reflexão das informações obtidas. Segundo Zanelli (2002), o rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e seqüência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação.

Assim, pode-se dizer que uma pesquisa quali-qualitativa caracteriza-se pela profundidade, clareza e organização dos resultados coletados.

Dentro das possibilidades desse tipo de pesquisa encontra-se o estudo de caso, que se direciona para o estudo geralmente de algo específico em que envolve um grupo de pessoas, ou instituições, algo singular, porém complexo. Lüdke; André (1986) dizem que, quando se tem a intenção de alcançar os propósitos do estudo de caso, é fundamental que o pesquisador delimite a investigação com clareza e objetividade, além da consciência de delimitar quais são os focos e os aspectos mais relevantes na investigação, estabelecendo os contornos.

Por isso, a interação pesquisador e pesquisado torna-se essencial e de suma importância, pois permite uma relação mais direta e de credibilidade do pesquisador em relação ao entrevistado na busca de informações e coleta de dados mais aprofundados e precisos sobre o caso em estudo.

Segundo Cortelazzo e Romanowski (2006, p. 56), a pesquisa é feita “[...] com o intuito de recolher informações e conhecimentos preliminares sobre um problema para o qual se procura resposta ou explicação”. Sendo assim, este trabalho procura mostrar as perspectivas de implantação do currículo do ensino médio politécnico no 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de Palmeira das Missões/RS.

Com base nesses aspectos, a pesquisa qualitativa caracterizada como estudo de caso corresponde à proposta deste estudo, pois nos oferece subsídios para compreensão e reflexão do tema pesquisado.

Considerando Levin (1986) que define população como conjunto de indivíduos ou objetos que partilham pelo menos uma característica comum, considerando como característica comum ser professor e aluno. Sendo assim, o

universo populacional deste estudo constituiu-se de um grupo de 14 professores, divididos em professores regentes e professores coordenadores e 40 educandos que participaram deste estudo se encontram matriculados em instituição de ensino da rede estadual do município de Palmeira das Missões/RS, no 1º ano do ensino médio politécnico.

O questionário elaborado para o desenvolvimento da pesquisa é composto de dez questões descritivas, sendo que parte delas foram iguais tanto para o segmento professores, professores coordenadores e alunos, e parte com perguntas diferentes e específicas voltadas à cada grupo de interesse. Entende-se que o grupo professor coordenador pode visualizar o tema currículo politécnico em alguns pontos tendo entendimento diferente do grupo professor regente e grupo aluno.

Sendo assim, colocou-se evidenciado em cada figura e relação de respostas a colocação do grupo direcionado. Por isso, disponibilizaremos os questionários na ordem conforme apresentado para os participantes do estudo apenas em anexo.

Nesse sentido, este estudo tem como meta fazer reflexões acerca da implantação de um novo currículo do ensino médio, sob a ótica da politecnia, ou seja, um estudo voltado para a construção do conhecimento e suas tecnologias por meio da pesquisa e interação das áreas do conhecimento. Como essas prerrogativas podem estar adequadas no currículo escolar dentro de uma perspectiva da gestão escolar democrática em que norteia a participação da comunidade escolar com vistas a atender às necessidades e realidade do meio em que a escola está inserida é o que estará sendo abordado no primeiro capítulo deste trabalho.

No segundo capítulo, aprofunda-se o estudo sobre a implantação do currículo do ensino politécnico, conceituando e analisando e contextualizando aspectos tanto legais, quanto teóricos referente ao tema.

O terceiro capítulo servirá para análise das informações coletadas através da pesquisa realizada com os professores coordenadores, professores regentes e alunos do 1º ano do ensino médio politécnico de uma escola de rede pública estadual do município de Palmeira das Missões/RS, em que se procurará, através da exposição de gráficos, direcionar para os índices pesquisados de modo que se obtenha percentuais por amostragem no intuito de apurar dados referentes as perspectivas de implantação desse novo modelo curricular.

## CAPÍTULO 1

### 1 GESTÃO ESCOLAR E SUAS DIRETRIZES NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

#### 1.1 Gestão escolar democrática e seus desafios

O tema gestão escolar democrática hoje tão presente no dia a dia do profissional de educação, há cerca de duas décadas, não versava como algo plausível e ocorrente no âmbito escolar, uma vez que a então denominada “administração escolar” baseava-se especificamente em um modo de administração centralizador e de visão apenas administrativa e não democrático-participativa com vistas para o envolvimento entre escola e comunidade escolar. Situação essa que começou mudar a partir da Constituição Federal (1988), que em seu artigo 205, inciso VI define:

[...] a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

Esse foi o primeiro passo para o tema em questão ser considerado, e a educação passar a ser vista como de fato um direito social extensivo a todos e de dever do estado e da família.

Sendo esse o ponto de partida para as mudanças e transformações no modo de ver e rever o trabalho até então denominado administrativo ser reorganizado sob um viés de uma gestão democrática do ensino público.

Para contemplar esse direito constitucional e permitir que de fato a educação nacional permeasse essa condição de direcionar-se em uma construção participativa e extensiva a todos de forma a ser promovida com o incentivo e colaboração da sociedade, em 1996 foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996 (LDB 9394/96), a qual foi na sua constituição o que se pode chamar como “divisor de águas” entre os moldes anteriores de ensino e o que se vem construindo até os dias de hoje.

[...]. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola; II- participação das comunidades escolar e local em conselhos ou escolares equivalentes. (BRASIL, 1996, p. 08)

De tal modo que a educação nacional pós LDB (9394/96) passa a ser reestruturada e organizada com base nessa contemplação, e gradativamente adaptações foram sendo feitas, tanto no que se refere a aspectos de ordem e competência governamental, de políticas públicas educacionais, sob ótica da gestão educacional, quanto no âmbito da escola propriamente dita, no que se refere a sua organização ser compreendida dentro de uma perspectiva de gestão escolar democrática, em que a escola passa a ser vista como um espaço pertinente a todos, no sentido de ser um lugar de construção da cultura, do saber, da arte e da pesquisa aliada ao conhecimento com vistas a atender anseios e necessidades de todos os que dela participem, a então denominada comunidade escolar.

Além dessas prerrogativas referentes a perspectiva de dimensão da gestão escolar democrática, tanto promover a participação dos profissionais de educação, quanto da comunidades escolar na elaboração do projeto político pedagógico (PPP) da escola, em que são alicerçadas as diretrizes daquilo que se quer dentro de um planejamento pedagógico de ações e práticas ensejadas ao desenvolvimento de um sujeito crítico e atuante no lugar em que vive.

Para tanto, outro aspecto assim considerado como diretriz da conjuntura pedagógica da escola está o da base curricular na qual a escola organiza as suas ações e práticas pedagógicas.

Assim, pode-se definir o currículo escolar como parte primordial do processo de ensino aprendizagem da escola. Nele estão contidos os pontos de partida para o desenvolvimento das ações pedagógicas dos professores, alunos, da escola e comunidade escolar como um todo, ou seja, nesse momento deve haver uma preocupação em oferecer ao educando possibilidades de aprendizagem que busquem satisfazer suas necessidades e também motivá-los para que esse estudo contextualize sua realidade, a fim de que não seja somente um saber restrito a sala de aula, mas útil para a vida. A LDB 9394/96, assim os define em seu artigo 26:

[...] os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas

características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Em sendo o currículo considerado um instrumento que traz consigo um atributo tanto de aspectos culturais, regionais e sociais pode-se considerar que o currículo escolar é um instrumento articulador da cultura social e da prática pedagógica.

Este reflete a seleção realizada pela equipe escolar e professores a partir dos conteúdos socialmente considerados válidos e importantes. A então chamada organização curricular feita por professores e com a participação da comunidade escolar precisa tanto atender aos anseios e necessidades da escola, como também expressar que tipo de ser humano pretendem formar.

O currículo é um componente importante da cultura de uma escola, uma vez que é construído sobre representações sociais de uma cultura que garantiria a continuidade dos valores de uma sociedade, sendo a concretização do posicionamento da escola face a cultura produzida pela sociedade. Existe ensino porque existe uma cultura, e o currículo é a seleção e organização dessa cultura. (LIBÂNEO, 2001, p.142)

De tal modo que o currículo como sendo a base do desenvolvimento das ações pedagógicas da escola, nele devem estar contidos aspectos, sociais, culturais, políticos e econômicos que envolvam tanto o lugar em que o aluno esteja inserido, quanto a sociedade como um todo.

Portanto, com os aspectos abordados neste capítulo foi possível perceber, refletir e contextualizar a importância de uma gestão escolar democrática na organização e contextualização dos aspectos, teóricos, metodológicos e pedagógicos para o bom andamento do processo ensino aprendizagem em todos os segmentos, neste caso, o da organização curricular.

## CAPÍTULO 2

### 2 CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DA POLITÉCNIA: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO

#### 2.1 Fundamentos principais quanto a organização e implantação curricular

O currículo desenvolvido no âmbito das escolas tem a função de organização das práticas pedagógicas que serão elaboradas no PPP e posteriormente desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem da escola.

Inicialmente para abordar o tema currículo escolar se faz necessário alguns questionamentos: **O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa?**

Para responder a última pergunta a qual é a referência desse trabalho faz-se necessário direcionar-se às perguntas anteriores. Então, o que é um currículo escolar?

[...] Currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. (BRASIL, 2000, p. 18)

Em não sendo algo pronto e acabado, o currículo não é um fim em si mesmo, mas ao contrário disso é uma construção e adaptação de práticas que se alteram de acordo com lugar e o meio em que se desenvolvem abordando aspectos tanto culturais, históricos, políticos quanto sociais, com ênfase ao saber e a diversidade social e cultural, portanto precisam atender as necessidades e anseios daqueles ao qual se destina. Porém, o primeiro passo é analisar o fundamento das diretrizes que os subsidiam.

O currículo parte de duas diretrizes fundamentais: uma denominada base nacional comum e outra chamada de parte diversificada. Para se chegar a um denominador com ênfase a esses aspectos, se faz necessário refletir a concepção, organização e as diretrizes que regem os currículos.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (BRASIL, 1996)

Desse modo, para que serve o currículo? Pode-se dizer que currículo é a diretriz que irá nortear e reger o desenvolvimento das práticas pedagógicas de uma instituição escolar. Por isso, a importância de organizá-lo de acordo com a realidade regional e social em que será desenvolvido, tal como destaca D'Ambrósio (2002, p.68 ) quando diz que “currículo é a estratégia de ação educativa.”

A ação pedagógica implica, portanto, numa relação especial em que o conhecimento é apropriado. Para tanto, o educador necessita adequar sua prática pedagógica às possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem de seus educandos. O aluno, por sua vez, depende, também, de formar atividades que levem à formulação do conhecimento. (BRASIL, 2000, p. 19)

A quem se destina o currículo? Destinado a atender as necessidades e anseios da escola e comunidade escolar, o currículo deve estar relacionado com o contexto social do lugar em que será desenvolvido, por isso a importância de abordar ações e situações que englobem o cotidiano. Currículo além de conteúdos precisa por meio de ações pedagógicas estar voltado para os interesses, curiosidades e formação crítica e cidadã.

A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana. (BRASIL, 2000, p. 19)

Desse modo, com a proposta de oferecer algo além daquele conhecimento de senso comum trazido pela criança para a escola, o professor com o papel de mediador coloca em prática o desenvolvimento de iniciativas e propostas que viabilizam a construção, reorganização e compreensão de novos conhecimentos.

Então, como se constrói o currículo? Constrói-se com a participação de professores, pais, alunos e comunidade escolar que reúne-se para discutir as necessidades e prioridades de aprendizagem.

Os “conteúdos” escolhidos para o currículo irão, sem dúvida, ter um papel importante na formação. As atividades para conduzirem às aprendizagens precisam estar adequadas às estratégias de desenvolvimento próprias de cada idade. Em outras palavras, a realização do currículo precisa mobilizar algumas funções centrais do desenvolvimento humano, como a função simbólica, a percepção, a memória, a atenção e a imaginação. (BRASIL, 2010, p. 20)

Como se implementa ou se faz a implantação de um currículo? A implantação do currículo pressupõe que os demais fatores estejam presentes, pois ao estar diante de uma situação nova é primordial a presença desses fatores. Uma vez que refletir, discutir e eleger o que de fato precisa de ajustes, adequando as mudanças necessárias ao que será reconstruído é essencial para que ocorra uma implementação curricular que respeite aos anseios e necessidades da comunidade escolar a que se destina.

Também destacando a importância do currículo estar articulado com tal realidade de modo que possibilite e ofereça mecanismos de interação e aprendizagem que estimulem a criatividade, curiosidade e de relação com os diferentes aspectos políticos, econômicos e sociais que rodeiam a sociedade em que o aluno está inserido, é que se propõe esse estudo reflexivo acerca do novo modelo curricular do ensino médio.

## **2.2 Politecnia, diretrizes e perspectivas de implantação do currículo**

Ao mencionarmos a politécnica como norte de sustentação para os moldes pedagógicos do ensino médio do Rio Grande do Sul é preciso compreender sua significação que tem como base o que podemos denominar como sendo “arte em muitas técnicas”, ou seja, a possibilidades de desenvolver habilidades em diferentes áreas.

Embuídos neste aspecto a proposta de reestruturação do Ensino Médio, com base no Plano de Governo do Estado do Rio Grande do Sul no período 2011/2014(2011), assim define:

[...] constitui-se na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura ciências tecnologia, e trabalho enquanto princípio educativo. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p.10)



Assim como complementa Saviani (1989, p.17): “A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”. Todavia, os aspectos quanto ao desenvolvimento científico e tecnológico da educação básica séries finais – ensino médio, voltado para o mundo do trabalho direciona a refletir o modo como tais aspectos devem ser enfatizados e organizados com ênfase ao processo ensino aprendizagem. De tal modo que possam estar articulados nas denominadas áreas do conhecimento assim distribuídas dentro de uma organização curricular definida pelo ente estadual já mencionado.

Para tanto, argüido no propósito de estabelecer prioridades quanto da democratização da gestão, acesso à escola, conhecimento com qualidade, aprendizagem cidadã e ao patrimônio cultural, bem como a permanência do aluno na escola é que esta proposta se fundamenta pela necessidade de reestruturação do ensino médio sob a ótica da politecnicidade,

Em um primeiro momento observa-se a necessidade de salientar que o paradigma da politecnicidade não versa sob a profissionalização de estudante, porém propõe dar vistas para o educando noções sobre o mundo do trabalho e suas tecnologias, utilizando como base as áreas do conhecimento desenvolvidas pela escola. Tal como define a Proposta de Reestruturação do Ensino Médio (2011, p. 14)

[...] o Ensino Médio Politécnico, embora não profissionalizante, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover a formação científico-tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade.

Nesse sentido, também contempla a LDB 9493/96:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:  
I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;  
II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;  
III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (BRASIL, 1996, art.35)

Tendo também como referencia esses aspectos legais, o documento-base, ou seja, a nova proposta para o ensino médio do RS sintetiza que para o momento de

inúmeras transformações e avanços tecnológicos o jovem estudante procedente do ensino médio precisa sair da escola de modo a poder inserir-se no mercado de trabalho e suas tecnologias de maneira contributiva, qualitativa e participativa.

Com base em dados diagnósticos do censo escolar de 2010 e dados do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, de 2011, constata-se nesse instrumento legal, os seguintes aspectos: elevado número de evasão escolar, alunos matriculados fora da idade etária para a série correspondente e reprovação. Dados estes levados como indicativos e justificativa para tal mudança assim definidas como modalidades de ensino na etapa final da educação básica: Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio-Curso Normal, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Como esse trabalho de pesquisa se deterá em específico ao estudo das perspectivas de implantação do ensino médio politécnico no primeiro ano do ensino médio em uma escola da rede pública estadual será posto em ênfase apenas as perspectivas de implantação curricular dessa modalidade de ensino.

### **2.2.1 Organização curricular do ensino médio politécnico**

Ao fazer menção a organização curricular de um estabelecimento de ensino da rede pública estadual anteriormente é preciso ter claro a base de sustentação legal que dá condições e competência para os sistemas estaduais proporcionarem novas propostas curriculares às suas instituições de ensino, tal como especifica o anteriormente mencionado artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dentro dessa perspectiva ainda aduz a necessidade da organização curricular estar permeada por duas bases distintas, assim denominadas: base comum e base diversificada. A primeira pode ser complementada pela segunda de acordo com as necessidades e realidades culturais e regionais, dependendo das especificidades de cada estabelecimento de ensino. Isso demonstra a possibilidade de adequação da organização curricular prevista na LBD.

Quanto ao aspecto legal, os currículos no que diz respeito a organização, ou seja, base nacional comum e parte diversificada, o currículo do curso politécnico fica assim distribuído conforme proposta de reestruturação do ensino médio do RS: será

desenvolvido ao longo de três anos, portanto de implantação gradativa sendo: 2012 – 1º ano do ensino médio politécnico, 2013 – 2º ano e 2014 – 3º anos do ensino médio politécnico, com um total de 3000 horas assim distribuídas:

	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Formação Geral	750h	500h	250h	1500h
Parte Diversificada	250h	500h	750h	1500h
Total	1.000h	1.000h	1.000h	3.000h

Fonte: Proposta de Reestruturação do Ensino Médio/RS.

Segundo a proposta de reformulação do ensino médio politécnico do RS (2011), assim é definida a parte de formação geral: “entende-se por formação geral (núcleo comum), um trabalho interdisciplinar com as áreas do conhecimento com o objetivo de articular o conhecimento universal e sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, com vistas à apropriação e integração com o mundo do trabalho” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 23). e por parte diversificada (humana tecnológica- politécnica), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho.

Em contrapartida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 86) as definem:

[...] assim entendida, a parte diversificada é uma dimensão do currículo, e a contextualização pode ser a forma de organizá-la sem criar divórcio ou dualidade com a Base Nacional Comum; em qualquer caso, a Base Nacional Comum, objeto destas DCNEM, deverá ocupar, no mínimo, 75% do tempo legalmente estabelecido como carga horária mínima do Ensino Médio.

Outrossim, o Estado do RS coloca em suas orientações quanto ao currículo politécnico que a grade curricular terá uma progressão da parte diversificada inicialmente no primeiro ano será 25% desta e 75% da chamada base comum, no segundo ano igualam-se a diversificada com a base comum, ou seja, 50% cada ano, 3º ano inverte-se a proporção com o primeiro ano, ou seja, 75% da parte diversificada e 25% da base comum, conforme indica quadro acima.

Neste sentido, entende-se que há necessidade de maiores discussões e análise dessa proposta no que diz respeito ao percentual de cada uma das partes, já que os PCNs prevêem apenas 25% para a parte diversificada. Ressalta-se, no

entanto, que o processo de reestruturação curricular do Estado do RS iniciou no ano de 2012, portanto está em fase de implantação e adequação, podendo haver mudanças no decorrer do processo.

### **2.2.2 Seminário integrado**

A disciplina de seminário integrado pode ser considerada como uma das maiores novidades dessa nova grade curricular e ao mesmo tempo traz consigo incerteza quanto a eficácia do seu desenvolvimento, uma vez que ela se traduz em uma disciplina única que constitui em si toda a proporção das horas da denominada parte diversificada, sendo um total de 250 horas. No decorrer do primeiro ano, 500 horas no segundo e 750 horas no terceiro, totalizando em todos os anos a somar-se com as horas da base comum um total de mil horas anuais do ensino médio politécnico, ou seja, ao mesmo tempo que abre espaço para a pesquisa que é algo que faz parte do processo ensino aprendizagem do aluno dentro das áreas do conhecimento, alicerça-se como sendo única e não distribuída especificamente em cada área.

Para tanto, assim são definidos o seminário integrado segundo a proposta de reestruturação do ensino médio politécnico (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 2011, p. 23) “os seminários integrados constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados pelo primeiro ano e em complexidade crescente.”

Hoje no seu primeiro período de implantação, ou seja, no primeiro ano do ensino médio politécnico ela ocupa uma carga horária menor em relação a base comum que irá aumentando de forma crescente e gradativa ano a ano até chegar ao patamar de ser superior a essa.

Também como suporte para a disciplina, são propostos eixos temáticos com temas transversais na parte diversificada que servem de alicerce interdisciplinar tanto para os projetos, quanto para as disciplinas das áreas do conhecimento.

Todavia, ao mencionar a disciplina de seminários integrados percebe-se a necessidade de compreensão desse componente curricular como sendo algo que faz parte do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

[...] a parte diversificada poderá ser desenvolvida por meio de projetos e estudos focalizados em problemas selecionados pela equipe escolar, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo, superando definitivamente a concepção do projeto como atividade “extra” curricular. (BRASIL, 2000, p. 86)

Por isso ocorre a necessidade de viabilizar os projetos da disciplina de seminários integrados de modo que envolva conjuntamente com professores, alunos e comunidade, a fim de conseguir eleger uma situação problema e ao longo do período seja contextualizado, levantado dados para promover soluções como uma forma de buscar de modo gradativo e participativo a construção de um todo e não um único conhecimento isolado.

Por outro lado, se faz necessário que os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem tenham clareza do foco e objetivos que querem atingir, de modo que desenvolvam ações pedagógicas que tanto viabilize ao aluno o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, quanto para que o educando possa construir o que se chama de aprender a ser, a fim de que esse processo de ensino aprendizagem não se vincule num fim em si mesmo.

Nesse sentido, os PCNs afirmam que “O currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente de seus agentes, que leva a um aperfeiçoamento contínuo da ação educativa” (BRASIL, 2000, p. 19).

Sob essa ótica, a construção dessa nova proposta direcionada ao olhar da politecnia não pode se resumir em algo pronto, porém passível de adequações e com sustentabilidade de ações educativas eficazes para que de fato ocorra a constante aprendizagem por meio da curiosidade, criatividade, senso crítico e acima de tudo a construção do saber de qualidade tornando o aluno além de protagonista de sua história, sujeito ativo de sua sociedade.

## CAPÍTULO 3

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1 Área de abrangência

A escola pesquisada possui uma área total de 11.856,63m<sup>2</sup>, sendo que a edificação da escola corresponde a 4.450,00m<sup>2</sup> e os demais espaços são constituídos de praça de brinquedos, quadras de esportes (coberta e ao ar livre), estacionamento, jardim e área de lazer. Situa-se no centro da cidade de Palmeira das Missões/RS. Desse modo, atende um público diversificado de aproximadamente 1.700 (um mil e setecentos) educandos, oriundos de vários bairros, como também, vindos da área rural e de outros municípios da região.

Abrange as modalidades de ensino: Educação Infantil – com duas turmas; Ensino Fundamental – com vinte e uma turmas; Ensino Médio – com vinte e nove turmas; Curso Técnico em Contabilidade – com seis turmas e Educação de Jovens e Adultos – com quatro turmas. Essas são atendidas nos turnos da manhã, tarde e noite.

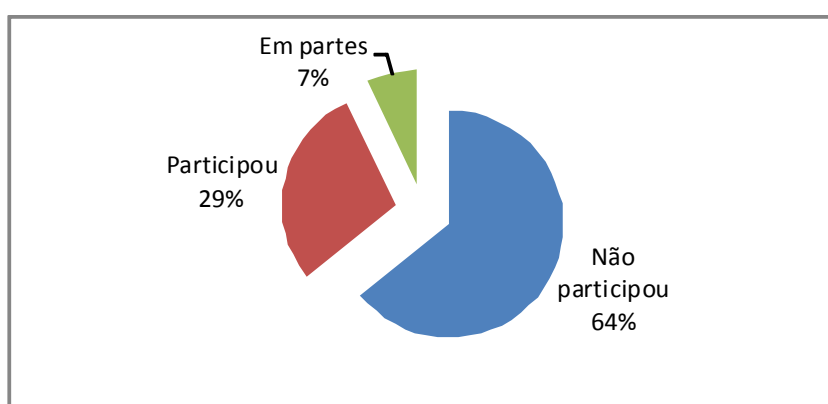
O prédio da escola é constituído de dois pavimentos. O primeiro possui salas de portaria, hall de entrada, secretaria, vice-direção, setor pessoal, reprografia, direção, coordenação pedagógica, dois banheiros femininos e dois masculinos para os alunos e um para os professores, biblioteca, saguão principal e secundário, cantina, salão de atos, cozinha, refeitório, depósito de merenda, sala dos professores, Serviço de Orientação Educacional (SOE), sete salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências físicas e biológicas, sala de Educação Física própria para recreação, dança e musculação. O segundo pavimento é composto por vinte salas de aula, dois banheiros femininos e dois masculinos, sala de multimídia, laboratório de informática e almoxarifado.

Para atender essa demanda, a escola conta com uma equipe diretiva composta por um diretor geral e um assessor administrativo-financeiro, um vice-diretor por turno, cinco coordenadores pedagógicos e um orientador educacional. Possui vinte e quatro funcionários, setenta e seis professores.

### 3.2 Contextualização dos dados apurados

Os dados apurados nos questionários distribuídos nos três grupos de interesse, sendo: professores regentes, professores coordenadores do seminário integrado e alunos possibilitaram a contextualização e a apuração de dados a seguir descritos e analisados.

**Figura: 01 – Você participou da elaboração do currículo politécnico de sua escola?**



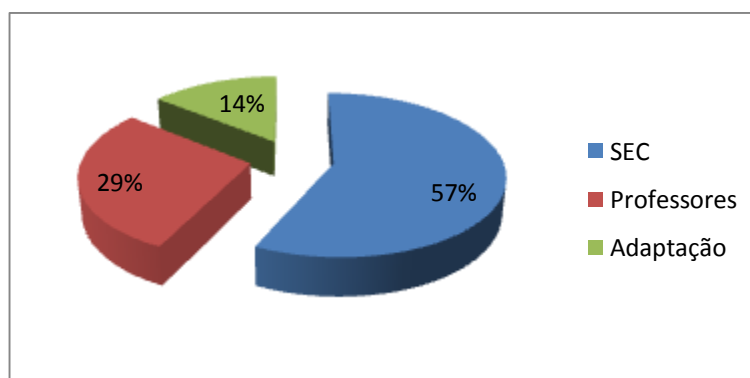
Fonte: o autor

Analisando os dados coletados nos grupos de professores coordenadores e professores regentes, foi possível perceber, com relação ao que versa sobre a participação na elaboração do currículo da escola, que 64% dos entrevistados responderam que não participaram, 29% responderam que participaram e 7% responderam que participaram em partes.

Pelas respostas dadas percebe-se que a maior parte dos entrevistados estão entre os que se consideram que não participaram e participaram em partes.

Neste questionamento é preciso ter como ponto de partida dois aspectos: primeiro por se tratar de uma escola grande em que a maioria dos professores possuem contratos emergências, havendo assim uma grande rotatividade de professores e o currículo sendo reestruturado a cada três anos faz com que muitos não participassem das discussões. Também percebe-se que mesmo aqueles professores com mais tempo na escola têm pouca participação na elaboração e reestruturação curricular.

**Figura: 02 – Como foi definido o currículo escolar politécnico de sua escola?**



Fonte: o autor

Dos professores e coordenadores entrevistados 57% responderam que o currículo veio definido pela Secretaria de Educação, 29% responderam que foi definido pelos professores e 14% disseram que houve uma adaptação ao currículo anterior.

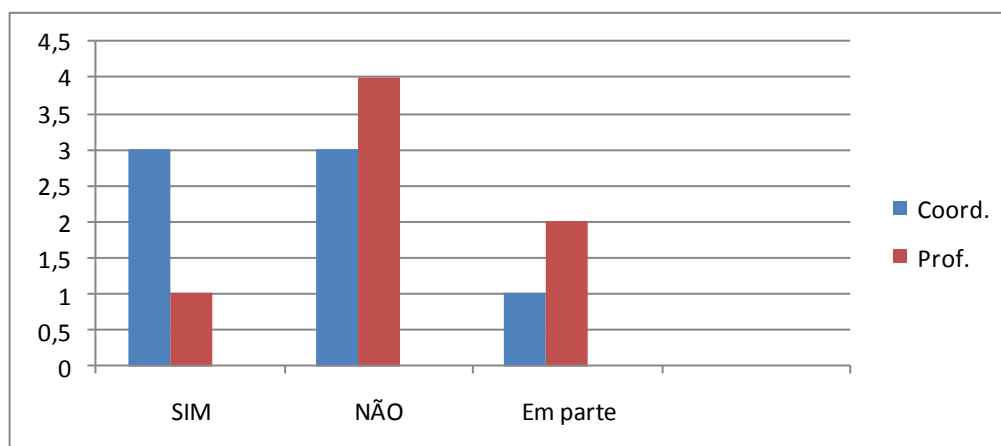
Somando-se as duas últimas alternativas percebe-se que a maioria dos professores não participou de uma atividade fundamental para a escola, que é organizar o currículo que deve ser trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, o Ministério da Educação em seu material de apoio, Educação-Currículo e Conhecimento assim define:

[...] o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. (BRASIL, 2010, p. 19)

Tanto essa questão quanto a anterior mostra o contra-ponto entre os fundamentos da gestão escolar democrática e os critérios usados pelo ente governamental na reestruturação do currículo em currículo do ensino médio politécnico, fundamental aspecto está direcionado para a não participação de pais, professores, equipe diretiva e comunidade escolar na elaboração curricular. Para tanto, algo que vem como forma de “ordem” e não passível de discussão e adequação curricular de acordo com a realidade escolar de cada instituição, talvez o que nos parece ser esse um dos principais fundamentos de polêmica dessa proposta curricular.



**Figura: 03 – Houve participação da comunidade escolar com espaço para sugestões?**



Fonte: o autor

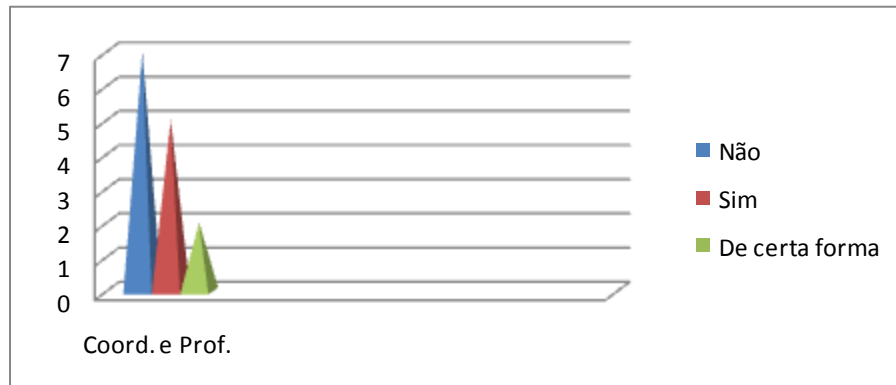
Percebe-se que os coordenadores de disciplinas dividem-se entre os que afirmam que não houve participação da comunidade escolar na elaboração do currículo politécnico e que foi dado espaço para sugestões, já entre os professores regentes foi maior o índice que considera que não foi dado espaço para sugestões e que foi dado em partes.

Neste item observa-se que os grupos de professores regentes e professores coordenadores divergem no que diz respeito ao que se deve considerar o que seria o aspecto de atribuir sugestões, pois no decorrer desse período de implantação fora feito por parte do governo estadual reuniões e palestras em que fora de fato mostrado a proposta pronta e suas mudanças, sendo assim exposto e não aberto espaço para sugestões ou adaptações de acordo com as necessidades e anseios de cada escola,

[...] Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos. (BRASIL, 2010, p. 19)

Mais uma vez dispensando o que se pode considerar como construção e reorganização curricular participativa.

**Figura: 04 – Proposta de currículo Politécnico valoriza a formação do ser humano?**

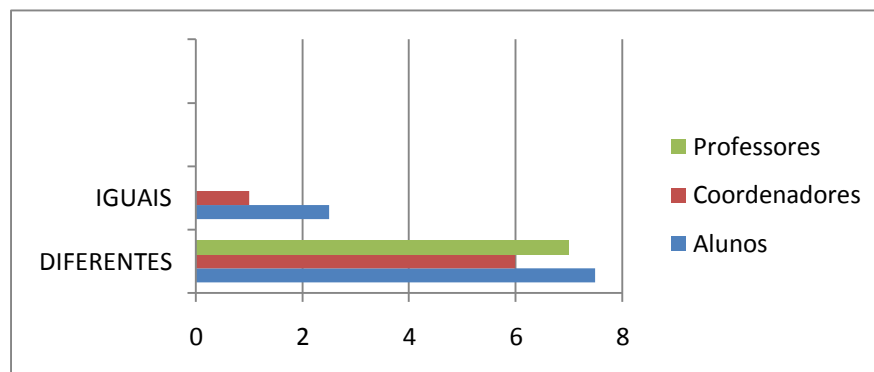


Fonte: o autor

Quanto à valorização do ser humano com a proposta do currículo politécnico, entre os professores coordenadores e professores regentes, constata-se com as respostas que a maior parte dos entrevistados considera que essa modalidade de currículo não valoriza a formação ou apenas de certa forma.

Pelo que se entende na análise das respostas acima é possível afirmar que da forma como está sendo implantado, o currículo politécnico pode deixar lacunas quanto à aprendizagem no sentido de estabelecer diferentes condições na inter-relação teoria e prática, em que a segunda se sobrepõe a primeira e ambas deveriam estar juntas de modo a proporcionar ao aluno uma formação tanto humanizadora e cidadã, como também pautada pelos conhecimentos teóricos necessários para se estabelecer uma base sustentável tanto para uma, quanto para outra.

**Figura: 05 – Todos os currículos devem ser iguais?**

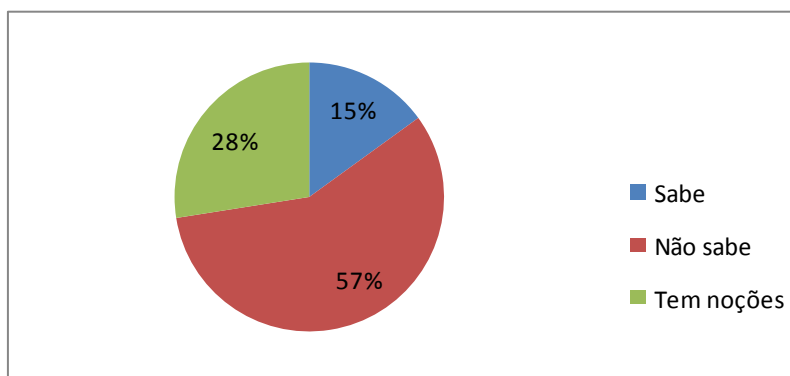


Fonte: o autor

Do universo dos participantes do estudo, professores coordenadores, professores regentes e alunos, a grande maioria respondeu que foi igual para todos que defendem currículos diferentes para realidades diferentes, destacando-se os professores regentes que nenhuma resposta foi favorável a currículos iguais. Apenas um professor coordenador respondeu que prefere currículo igual e 75% dos alunos afirmaram que preferem currículos diferentes para realidades diferentes.

Esse questionamento justamente direciona para a reflexão quanto a necessidade e importância de considerar de fato a participação efetiva e autonomia da escola em fazer suas escolhas e adequações curriculares de acordo com sua realidade escolar, tal como aduz os PCNs ( 2000, p. 86), “a autonomia da proposta pedagógica dos sistemas e das unidades escolares para contextualizar os conteúdos curriculares de acordo com as características regionais, locais e da vida dos seus alunos”, princípio esse que vai de encontro com o que contextualiza uma gestão democrática, participação efetiva e democrática na elaboração e organização curricular da instituição de ensino a que se destina.

**Figura: 06 – Você (aluno) sabe o que significa currículo politécnico?**

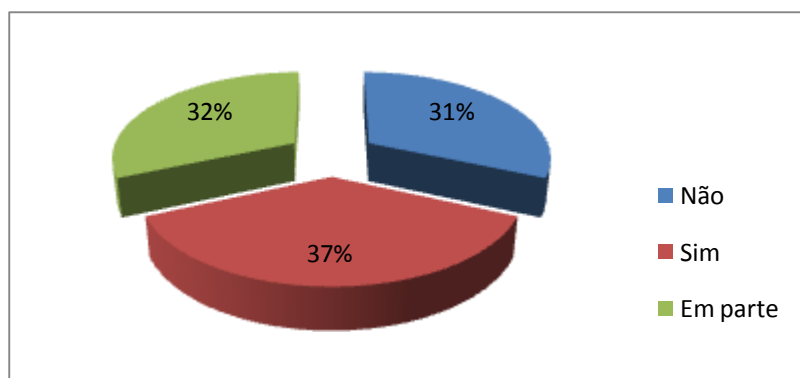


Fonte: o autor

Quanto a pergunta para os alunos, questionando se eles sabiam o significado de currículo politécnico, 57% responderam que não sabem, 28% dos alunos disseram que tem noções e apenas 15% afirmaram saber o significado de currículo politécnico. Isso demonstra o quanto se tem que abrir espaços nos educandários para debates sobre o assunto currículo. Quanto a esse questionamento foi possível observar que ocorre grande dúvida a que de fato significa o currículo politécnico para os alunos, pois eles se mostram inseguros e ainda não conseguem expressar

uma opinião concreta dessa mudança curricular, talvez por ser algo que esteja tanto em fase de implantação, quanto em fase de exposição. Verifica-se, pois, que os alunos têm claro que esse currículo inovou quanto a disciplina de seminário integrado, porém regrediu quanto da diminuição de carga horária das disciplina nas áreas do conhecimento.

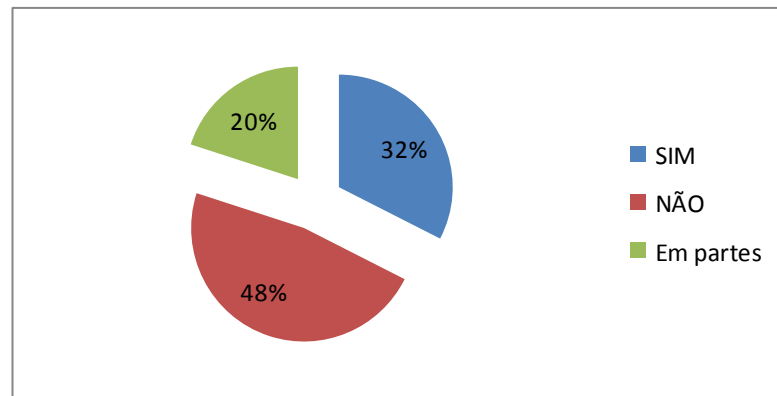
**Figura: 07 – Você (aluno) teve participação na elaboração do currículo?**



Fonte: o autor

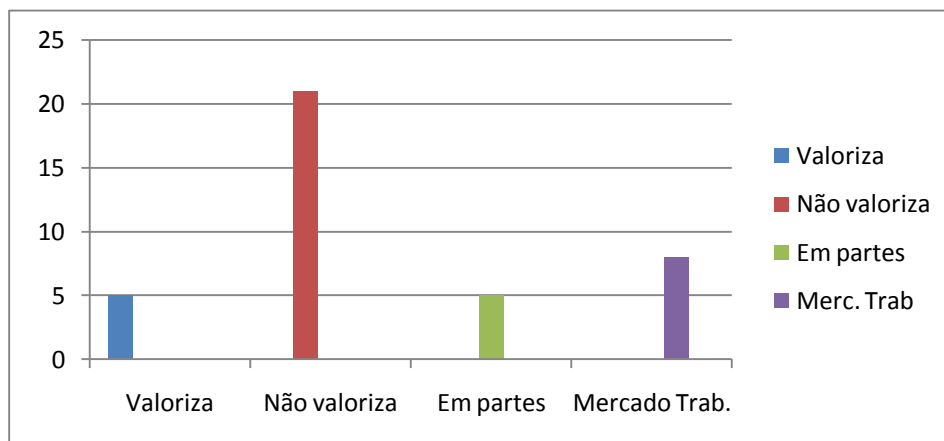
Analisando as respostas quanto à participação do aluno na elaboração do currículo escolar obtiveram-se as seguintes respostas: 37% responderam que participaram da elaboração do mesmo, 32% afirmaram ter participado em partes e 31% responderam que não participaram da elaboração do currículo. Essas afirmações colocam em situação de avaliação as respostas dadas pelos alunos, pois analisando a resposta número um em que a grande maioria respondeu não saber o que era currículo politécnico e nesta resposta afirmar que participou, ou participou em partes da elaboração. Percebe-se assim, que há uma contradição nas respostas, o que mostra que ainda não está claro para o aluno o que de fato significa essa nova proposta e de fato observa-se sinais de pouco esclarecimento e reflexões a cerca dessa nova contextualização curricular.

**Figura: 08 – Currículo politécnico oportuniza relação entre teoria e prática, aproximando o aluno ao mercado de trabalho? De que maneira?**



Fonte: o autor

**Figura: 09 – A proposta valoriza o ser humano e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho?**

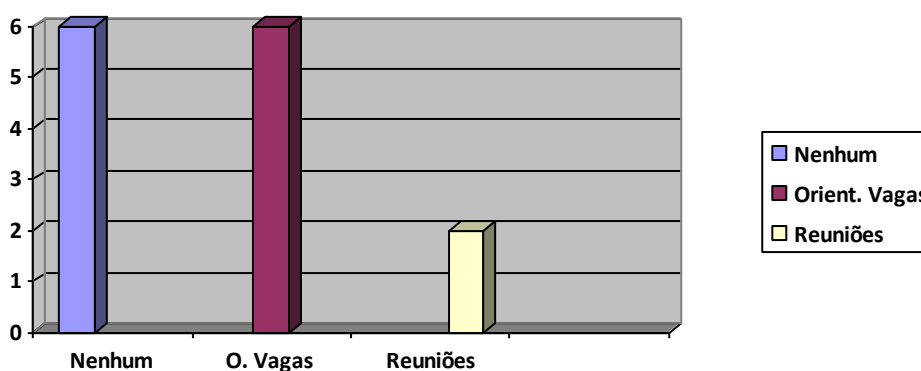


Fonte: o autor

Esses dois questionamentos direcionados ao grupo dos alunos permitem fazer algumas considerações importantes no sentido de relacionar o aspecto formação escolar e mercado de trabalho. Quanto ao primeiro gráfico, os números apurados apontam para uma maioria 48% dos entrevistados não considerar que essa proposta oportuniza maior relação teoria e prática com vistas para a aproximação do mercado de trabalho. 32% consideram que oportuniza e 20% em partes, já o segundo demonstra que consideram a não valorização do ser humano para o mercado de trabalho. Talvez seja esse o ponto de partida para os questionamentos posteriores, pois o teor do currículo politécnico não é a profissionalização para o trabalho e sim de inserir o aluno de modo mais contextualizado com o mundo das tecnologias e mudanças sociais. Logo, isso é uma realidade e necessidade dos dias atuais: o aluno precisa sair melhor preparado da escola, mas preparado só para esse fim? Percebe-se que essa nova reestruturação

do ensino médio politécnico quer direcionar para a as novas tecnologias e mercado de trabalho, porém não pode deixar de lado um item primordial, que é a qualidade da educação que se quer e o aluno que se pretende formar. Ao sair da educação básica o educando precisa estar preparado para atuar na sociedade em vive, na busca constante pelo aprimoramento de seus conhecimentos, por isso a importância da preparação do aluno para a vida e não somente para um segmento social.

**Figura: 10 – Apoio recebido pela escola e professores pela SEC.**



Fonte: o autor

Analisando as respostas dos professores coordenadores e regentes com relação ao questionamento, observou-se que professores e coordenadores em sua grande maioria afirmam que não houve nenhum apoio ou apenas orientações por parte da secretaria de educação na elaboração do currículo politécnico da escola, apenas 14% dos participantes (professores e coordenadores), afirmaram ter havido apoio da secretaria por meio de reuniões, ou seja, outro indício da falta de participação na construção do currículo escolar dessa instituição pública de ensino médio.

Quando o grupo dos professores regentes foram questionados quanto a sugestões para que sejam valorizadas as práticas pedagógicas vinculadas à realidade social, grande parte das respostas mencionaram os seguintes itens: “ vincular teoria a prática, elaborar estratégia relacionar prática e currículo, não reduzir períodos de disciplinas, divisão de tarefas, integração, união e busca de conhecimento, valorização da realidade social, conteúdo relacionado com a realidade e aumento da carga horária.”

Neste item percebe-se a preocupação do grupo em sugerir adequações curriculares no sentido de as disciplinas das áreas do conhecimento estarem vinculadas com o seminário integrado e a importância de proporcionarem maior suporte para os seminários integrados, para não ser compreendidos como algo “a parte”, bem como sugeriram a não redução de carga-horária até mesmo como forma de unir teoria e prática como suporte para os mesmos.

Já com relação aos pontos positivos e /ou negativos referente a disciplina de seminário integrado para o grupo de professores coordenadores, foi possível elencar os seguintes aspectos:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Integração entre alunos	Alunos que trabalham em turno oposto e não conseguem participar da disciplina.
Adquirem conhecimento através de pesquisa	
Fomento a pesquisa	Desmotivação rápida com os temas escolhidos
Oportunidade de horas para pesquisa prática	Parte teórica trabalhada superficialmente
Busca por conhecimento	Desinteresse da maioria
Trabalha diretamente com a pesquisa	Falta de tempo para os alunos do noturno
Eles (alunos) precisam construir o conhecimento	Pouca formação para os professores
	Despreparo para assuntos mais avançados
	Diminuição da carga horária na base comum
	Um ano inteiro de pesquisa se torna cansativo
	Ensino imposto, a comunidade escolar não foi consultada.

	Falta de recursos de pesquisa para o noturno
	Sexto período se torna cansativo

A partir do exposto, observa-se a preocupação dos mesmos em relação a disciplina de seminário integrado e suas perspectivas podem ser divididas em dois grupos distintos, ou seja, aspectos positivos e negativos: quanto ao primeiro percebe-se que a inclusão de um período de horas letivas em turno oposto destinado para a pesquisa se contempla como algo necessário e eficaz, porque permite ao aluno, integração, aprimoramento, busca e contextualização e construção do conhecimento científico por meio da pesquisa. No que se referem como sendo negativo que os itens elencados refletem os anseios dos professores quanto a necessidade desse propósito dos seminários integrados priorizem a pesquisa, porém de forma qualificada, com estrutura e recursos, também com um olhar voltado ao aluno que trabalha ou não pode estar presente em turno oposto, assim como o aluno do noturno, a fim de que esse propósito não se transforme em algo desmotivador e obrigatório.

Quanto às dificuldades atribuídas pelo grupo dos professores coordenadores em relação ao desenvolvimento da disciplina de seminário integrado as de maior destaque foram as seguintes: “professor coordenador fica com todas as responsabilidades do seminário integrado, não há envolvimento do grupo com a disciplina, falta de material para pesquisa, despertar o interesse do aluno, falta de interdisciplinaridade para orientação dos projetos.”

Percebe-se nos relatos dos professores coordenadores que existem muitos obstáculos para serem superados na implantação da disciplina de seminário, principalmente no que diz respeito ao envolvimento interdisciplinar das disciplinas das áreas do conhecimento com a efetiva participação e colaboração no desenvolvimento do seminário integrado.

Talvez seja este o ponto de maior dificuldade, pois ainda falta consistência e informação de como essa disciplina realmente acontece, por se tratar de algo que está sendo implantado e é divergente, ainda não é possível ter clareza e consenso de como de fato ocorre ou ocorrerá essa organização interdisciplinar dos conteúdos com a disciplina de seminário integrado.



Situação também perceptível no grupo dos professores regentes que ao serem questionados sobre as dificuldades no desenvolvimento do currículo politécnico também permearam suas respostas em praticamente nas mesmas preocupações: “falta de motivação e desinteresse dos alunos, falta de material e recursos, informações mais claras do funcionamento desse currículo, subtração dos períodos das disciplinas do núcleo comum, antipatia com a proposta por não ter outra opção de currículo.” Porém, pode-se destacar como algo significativo nas respostas foi a menção em além do politécnico, existir para o aluno a possibilidade de escolha entre o este currículo e outras possibilidades curriculares, de acordo com seus anseios e objetivos de formação na educação básica.

Quanto às contribuições para melhorar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem professores regentes e coordenadores destacaram: “atividades que partam do interesse dos educandos, aprimorar a interdisciplinaridade na realização dos projetos sem redução de carga horária, atividades diferenciadas e interação professor/aluno, ouvir o aluno, currículo melhor estruturado tanto para pesquisa quanto para carga horária, oficinas de preparação para o trabalho, participação do aluno, grupos de pesquisa por interesse do aluno e orientado por professor da área do conhecimento”.

Constatou-se nos relatos que há opiniões e sugestões interessantes, pois com isso observa-se a preocupação dos dois grupos de professores em viabilizar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de modo qualitativo e não quantitativo haja vista a real preocupação com o bom desempenho do aluno em conseguir concretizar e aprimorar de modo significativo seus conhecimentos com eficácia e solidez e não como um fim em si mesmo.

Ao serem questionados tanto professores coordenadores, quanto professores regentes sobre os pontos relevantes do seminário integrado e do currículo politécnico, os dois grupos foram claros em suas afirmativas, quando destacam os seguintes aspectos: “busca pelo conhecimento, permite ao aluno capaz de defender seu ponto de vista, ajuda para o aluno ser crítico e atuante, os alunos precisam buscar subsídios para pesquisa na comunidade e aprendem a relacionar-se com a mesma, elaboração de projetos de cunho social permite refletir sobre temáticas que poderiam passar despercebidas, interação dos alunos, aluno fica mais participativo, capacidade do aluno se desenvolver, porém precisa o acompanhamento efetivo do professor para não tornar-se superficial e ineficaz.”

Esse questionamento realizado com o grupo de professores coordenadores e regentes nos mostra que efetivamente o envolvimento dos alunos com a pesquisa científica está promovendo um envolvimento dos alunos com esse propósito, o que já se mostra relevante em relação ao andamento dessa disciplina, o que de fato é positivo, porém há muitos desafios a serem vencidos.

Quanto ao grupo dos alunos também foi possível observar as seguintes considerações quanto a avaliação e sugestões de viabilidade das práticas pedagógicas estarem vinculadas à realidade social e cultural que valorizam o saber de forma crítica, criativa e qualitativa: “promover a interdisciplinaridade, oferecer oficinas para projetos, estimula a criatividade, oferece atividades diferentes, ter opção para o aluno entre ensino médio regular e politécnico.” Nessas colocações fica evidenciado que os alunos estão sentindo a diferença quanto ao andamento desse processo não estar andando de forma clara e objetiva com as demais disciplinas das áreas do conhecimento. Por isso percebemos a necessidade haver uma rediscussão quando ao modo de andamento dos projetos, a fim de se promover a interdisciplinaridade entre as áreas de modo que o aluno consiga e relacionar teoria e praticas por meio da pesquisa e contextualizar resultados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Há a preocupação dos alunos em não ter outra opção, e estarem condicionados somente ao currículo politécnico, por isso destacam a possibilidade dessa rediscussão quanto a possibilidade de ter na escola opções de escolha curriculares de acordo com sua área de interesse.

Já em relação às situações consideradas de maior dificuldade no desenvolvimento do currículo politécnico, os alunos elencaram as principais preocupações: “redução da carga horária do núcleo comum, falta de preparação para o vestibular, aulas em turno oposto, carga horária pequena em disciplinas que precisa de mais atenção, horário de pesquisa para o noturno, tempo para pesquisa, compreensão em como desenvolver projetos”. Com esses dados apurados podemos perceber que uma das principais reivindicações é em relação a carga horária, pois o grupo de alunos destaca esse ponto como sendo uma das suas dificuldades no desenvolvimento do currículo politécnico, pois para eles certamente ainda torna-se abstrata a compreensão quanto estabelecer relações entre teoria e prática, ou ainda disciplinas das áreas do conhecimento e projetos do seminário, pois esse é ponto de

maior dificuldade de compreensão tanto para alunos, quanto para professores, por se tratar de algo novo, pronto e com pontos de obscuridade e divergência.

Quanto às contribuições para melhorar o desenvolvimento ensino aprendizagem em sua escola, responderam: “não deveria diminuir a carga horária da base comum, haver mais disponibilidade na realização das pesquisas, mais debates em relação ao currículo politécnico, recursos didáticos, oportunizar o aluno a escolher a área de pesquisa, oportunizar outros tipos de currículos, haver maior relação entre teoria e prática, maior envolvimento dos professores, vai fazer uma sociedade com baixo índice escolar.”

Esses aspectos citados pela maioria, nos permite ter claro que essa proposta não está vindo ao encontro com a realidade e anseios dos alunos da escola pesquisa, pois mostra que a todo o momento que falta estrutura, aprimoramento, compreensão de como fazer qual a melhor forma de realizar a fim de que realmente haja um bom aproveitamento e desenvolvimento de um ensino qualitativo, reflexivo não voltado para a superficialidade e quantidade.

No que diz respeito aos pontos relevantes considerados pelos alunos em relação ao currículo politécnico contribuir na sua formação para torná-lo um sujeito crítico e atuante na sociedade, evidenciaram os seguintes aspectos: “mostra que devemos desenvolver a pesquisa colocar em prática e ajuda a nos expressarmos melhor, prepara para falar em público, aborda novos assuntos, aprendemos a conhecer novos temas, convivência em grupos, ser mais responsável, aprender a fazer projetos e entender os problemas da comunidade, receber opinião de terceiros quanto aos temas abordados, trabalhar em grupos e colocar em prática, ajuda a expressar-se melhor.”

Quanto aos pontos relevantes é primordial a concordância de que o fato de oportunizar aos alunos o contato com a pesquisa está provocando mudanças de comportamento sobre o olhar deles frente às relações sociais e de sua comunidade, o que é positivo e certamente um dos pontos de afirmação e justificação dessa nova proposta curricular, ou seja, situação em que o aluno possa expandir e colocar em prática os conhecimentos de sala de aula em prol tanto da comunidade escolar, quanto da sociedade em geral.

Contudo, cabe ressaltar que esse aspecto deve estar em harmonia com a aprendizagem e contextualização dos conhecimentos teóricos, uma vez que prática e teoria precisam andar juntas, uma seve de complementação da outra, e o aluno

precisa de ambas, a fim de que esteja preparado para sair de uma instituição de ensino público e trilhar seu caminho tanto para o mercado de trabalho, quanto para a continuidade de seus estudos no ensino superior, de maneira qualitativa e eficaz, atuando como sujeito crítico e participativo da sociedade em que está inserido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desse trabalho de pesquisa conclui-se que os objetivos da etapa inicial foram atingidos através da investigação e reflexão dos dados coletados, uma vez que os envolvidos sendo professores regentes, professores coordenadores e alunos demonstraram por meio de suas respostas perspectivas, anseios, necessidades e sugestões, quanto a implantação do currículo politécnico.

Inicialmente por se tratar de um tema complexo e em fase de implantação se faz necessário propor uma reflexão sobre o tema. Primeiramente fora feito um estudo e levantamento bibliográfico, principalmente da legislação que serve como referência das diretrizes da educação nacional, por isso o ponto de partida se deu pelo estudo desses documentos Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PCNs e teóricos. Estes possibilitaram perceber que nestes documentos está previsto diretrizes de base para a implantação de diferentes currículos, porém há uma base nacional de estruturação curricular, a qual serve de diretriz para os demais.

Frente às mudanças e transformações político sociais e tecnológicas e todo o debate social entorno da busca pela qualidade da educação o Estado do RS apresentou uma proposta de reestruturação curricular para o ensino médio em que a partir do ano de 2012 passa a ser obrigatório para as escolas estaduais de ensino médio a implantação do currículo politécnico. Neste sentido, a pesquisa buscou mostrar como está sendo esta readequação curricular e suas perspectivas de implantação em uma escola da rede pública do município de Palmeira das Missões/RS.

Quanto a questão da participação na elaboração do currículo politécnico, é visível o diagnóstico tanto no grupo de segmento de professores regentes, professores coordenadores, quanto alunos que a participação da comunidade escolar no debate da reestruturação curricular foi considerado insuficiente.

Nas colocações dos grupos envolvidos ficou evidenciado que essa é uma proposta que chegou pronta e implantada de cima para baixo, a qual ainda não teve bem esclarecida suas funções, objetivos e necessidades. E o sistema estadual direcionou para as escolas, entre elas a escola em análise neste estudo, em que

obtiveram reuniões e algumas palestras informativas, diverso do que se pode considerar como participação da comunidade na elaboração curricular.

Também salienta-se que o termo “imposição” foi várias vezes citado e considerado como literalmente sua essência conota a não possibilidade de opção ou adequação curricular, deixando de respeitar as diversidades e especificidades locais dos estabelecimento de ensino.

Por isso, percebe-se que há uma grande preocupação dos grupos envolvidos no que diz respeito ao modo de distribuição da base curricular e base diversificada desse currículo, uma vez que não fica claro como essa base diversificada que se sobressai a principal irá ser contextualizada e colocada em prática, oportunizando ao educando de fato um processo de ensino e aprendizagem qualitativo por meio da realização de projetos de pesquisa que possibilite a inserção no mercado de trabalho.

Ficou evidenciado também na pesquisa que os grupos envolvidos se mostram inseguros quanto ao objetivo dessa reestruturação curricular, porém reconhecem que a possibilidade de oferecer ao aluno o contato com a pesquisa se mostra como um ponto positivo e relevante no que diz respeito a melhora no processo de ensino e aprendizagem, pois permite que o educando obtenha contato direto com a comunidade para a elaboração e desenvolvimento dos projetos.

Diante desses aspectos, vale ressaltar que tanto na sua estrutura, quanto organização e prática, para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem de modo participativo, coerente, reflexivo e construtivo, a fim de primar pela real necessidade e anseio dos envolvidos, esse por sua vez precisa estar envolto pelo viés da gestão democrática, a qual oportuniza de fato a construção participativa dos interesses sociais, culturais econômicos, tecnológicos e acima disso, a formação de educandos sendo sujeito ativo-participativo da sociedade em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei 9394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) - Acessada em 19 set.2012.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Vol. 8.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> - Acessado em 10 de out. 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais** /Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> - Acessado em 10 de out. 2012.

CORTELAZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e prática profissional: Projeto de Pesquisa.** Curitiba: Ibpex:, 2006.

DÁMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade** – 2ª edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a Ciências Humanas.** São Paulo: Ed. McGraw, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO - 2011-2014. Acessada em 14 set. 2012.- [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf)

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de Politecnia.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT / Universidade Federal de Santa Maria.** Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. – 7. Ed. rev. e ampl. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

## Apêndice A – Termo de consentimento informado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO”. Tal pesquisa objetiva refletir sobre as perspectivas de implantação do currículo do ensino médio politécnico do 1º ano de uma escola da rede pública estadual do município de Palmeira das Missões/RS sob a orientação da Prof. Ms. Alexandra Furquim.

A pesquisadora responsável é Elisandra Oliveira Cosmam, aluna do referido curso. A pesquisadora compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (55) 3742-6565 ou e-mail ecosmam@yahoo.com.br.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_ autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta. ( ) Sim ( ) Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. ( ) Sim ( ) Não.

Palmeira das Missões, \_\_\_\_\_ de 2012.

Assinatura do entrevistado responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_



**Apêndice B – Solicitação de contribuição para elaboração de pesquisa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “O CURRÍCULO POLITÉCNICO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO”. O objetivo central do estudo é refletir sobre as perspectivas de implantação do currículo do ensino médio politécnico do 1º ano de uma escola da rede pública estadual do município de Palmeira das Missões/RS.

É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito dos projetos e ações e assim verificar as perspectivas de implantação do curso politécnico em uma instituição da rede estadual de ensino.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação na rede estadual:.....

Data:...../...../2012.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Apêndice 3 – Questionário aos professores do 1º ano do ensino politécnico**

1-Você participou da elaboração do currículo de sua escola? De que maneira?

---

---

2- Como foi definido o currículo escolar que está sendo desenvolvido em sua escola?

---

---

3-No momento da elaboração do currículo de sua escola houve a participação da comunidade escolar e dado espaço para sugestões?

---

---

4- Na sua opinião, esta proposta de currículo politécnico valoriza a formação do ser humano e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho? Como?

---

---

5- No seu ponto de vista, todos os currículos devem ser iguais ou você defende currículos diferentes para realidades distintas?

---

---

6- Qual a sua avaliação e o que você sugere para que sejam viabilizadas as práticas pedagógicas vinculadas à realidade social e cultural que valorizam o saber de forma crítica, criativa e qualitativa?

---

---

7-Qual o apoio que a Secretaria de Educação ofereceu para a escola e aos educadores na elaboração do currículo?

---

---

8-Quais foram as situações que você considera de maior dificuldades no desenvolvimento do currículo politécnico?

---

---

9-Quais as contribuições que você colocaria para melhorar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em sua escola?

---

---

10- Cite os pontos que você considera relevante do currículo politécnico na formação do aluno que contribui para torná-lo um sujeito crítico e atuante na sociedade.

---

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Apêndice 4 – Questionário designado aos alunos do 1º ano do ensino  
politécnico**

1- Você sabe o que significa currículo politécnico?

---

---

2- Na elaboração do currículo de sua escola você teve participação, foi dado espaço para sugestões? Quais?

---

---

3- Na sua opinião o currículo politécnico oportuniza ao aluno uma maior relação entre a teoria e a prática, aproximando o aluno ao mercado de trabalho? Como?

---

---

4- Você considera que a proposta de currículo politécnico valoriza a formação do ser humano e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho? De que maneira?

---

---

5- No seu ponto de vista, todos os currículos devem ser iguais ou você defende currículos diferentes para realidades distintas?

---

---

6- Qual a sua avaliação e o que você sugere para que sejam viabilizadas as práticas pedagógicas vinculadas à realidade social e cultural que valorizam o saber de forma crítica, criativa e qualitativa?

---

---

7- Uma das principais mudanças do currículo para politécnico é a inclusão da disciplina de seminário integrado. Em que isso está contribuindo para melhor sua aprendizagem?

---

---

8-Quais foram as situações que você considera de maior dificuldades no desenvolvimento do currículo politécnico?

---

---

9-Quais as contribuições que você colocaria para melhorar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em sua escola?

---

---

10- Cite os pontos que você considera relevante do currículo politécnico na formação do aluno que contribui para torná-lo um sujeito crítico e atuante na sociedade.

---

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Apêndice 5 – Questionário designado aos professores coordenadores da disciplina de seminário integrado**

1- Você participou da elaboração do currículo de sua escola? De que maneira?

---

---

2- Como foi definido o currículo escolar que está sendo desenvolvido em sua escola?

---

---

3- No momento da elaboração do currículo de sua escola houve a participação da comunidade escolar e dado espaço para sugestões?

---

---

4- Em sua opinião, essa proposta de currículo politécnico valoriza a formação do ser humano e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho? Como?

---

---

5- No seu ponto de vista, todos os currículos devem ser iguais ou você defende currículos diferentes para realidades distintas?

---

---

6- O que você citaria como pontos positivos e/ou negativos referentes a disciplina de seminário integrado para o aprendizado do aluno?

---

---

7- Qual o apoio que a Secretaria de Educação ofereceu para a escola e aos educadores na elaboração do currículo politécnico?

---

---

8- Quais foram as situações que você considera de maior dificuldades no desenvolvimento da disciplina de seminário integrado?

---

---

9- Quais as contribuições que você colocaria para melhorar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em sua escola?

---

---

10- Cite os pontos que você considera relevantes do seminário integrado na formação do aluno que contribui para torná-lo um sujeito crítico e atuante na sociedade.

---

---